

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL
PORTAL DIA A DIA EDUCAÇÃO**

Sequência de Aulas de História

Autora: Vanessa Maria Rodrigues Viacava

1. **Nível de ensino:** Ensino Médio.
2. **Conteúdo Estruturante:** Relações Culturais e Relações de Poder.
 - 2.1 **Conteúdo Básico:** Urbanização e industrialização.
 - 2.2 **Conteúdo Específico:** A Bossa Nova e modernidade nos anos JK (1956-1961).
3. **Objetivo:**
 - Problematizar o conceito de modernização do Brasil, proposto no governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira (1955-1961).
4. **Número de aulas estimado:** 5 aulas.
5. **Relações interdisciplinares:** Ao abordar as canções como fontes históricas e objetos de aprendizagem, o professor desenvolverá nos estudantes o interesse pela música, uma das áreas da disciplina de Arte.
6. **Justificativa:** Conforme as Diretrizes Curriculares Orientadoras para a Educação Básica do Estado do Paraná, "o ensino de história deve estar articulado a diversificação de documentos, como imagens, canções, objetos arqueológicos, entre outros, na construção do conhecimento histórico". (PARANÁ, 2008, p. 53). Sendo assim, essas aulas indicam um encaminhamento metodológico fundamentado nos estudos de historiadores da Nova História Cultural e da Nova Esquerda Inglesa, onde a música pode ser analisada enquanto prática cultural. Portanto, o estudo do processo de modernização do Brasil nos anos JK (1955-1961) permitirão aos estudantes construir o conhecimento histórico pautado na música como fonte e possibilitarão ao professor empregar essa metodologia em outros recortes temáticos.
7. **Encaminhamento:**

1ª Aula

- Para iniciar essa aula, o professor exibirá o vídeo *História do Brasil por Boris Fausto: República Populista (1945-1964)*.
- Durante a exibição do documentário, os estudantes deverão observar as seguintes questões:
 - Como ocorreu o fim do governo do Estado Novo de Getúlio Vargas?;
 - Quais foram os mecanismos usados pro Vargas para retornar ao poder “nos braços no povo”?;
 - Como o historiador Bóris Fausto define o fenômeno do populismo?;

- Por que o atentado a Carlos Lacerda determinou a queda de Getúlio Vargas?;
- Como ocorreu o processo eleitoral que culminou com a vitória de Juscelino Kubitschek?;
- Qual foi o modelo econômico implementado por JK?;
- Bóris Fausto define Brasília como “emblema do avanço de civilização”, como podemos interpretar essa afirmação?
 - Para finalizar esta aula, o professor iniciará um debate sobre as questões propostas para verificar o nível de conhecimentos dos estudantes sobre os governos populistas brasileiros (1945-1964).
 - Vídeo: História do Brasil por Boris Fausto: República Populista (1945-1964). Disponível em: <<http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=5254>> Acesso em: 17/07/2012.

2ª Aula

- Nessa segunda aula serão apresentadas aos estudantes, por meio de aula expositiva, algumas considerações sobre o governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira (1955-1961), enfatizando as características políticas e econômicas desse período.

Nas eleições de 3 de Outubro de 1955, JK elegeu-se com 36% dos votos válidos, contra 30% de Juarez Távora (UDN), 26% de Ademar de Barros (PSP) e 8% de Plínio Salgado (PRP). Naquela época, as eleições para presidente e vice não eram vinculadas, mas Jango foi o mais votado para vice, recebendo, inclusive, mais votos do que JK e pôde, em 31 de Janeiro de 1956, sentar-se ao lado de seu companheiro de chapa para governar o país.

O estilo de governo de JK uniu a simpatia necessária aos líderes carismáticos e extrema habilidade de negociação, pertinente ao jogo político. Lembrado pelas suas realizações econômicas, incentivou o progresso econômico do país por meio da industrialização. Seu mandato foi marcado por relativa calma política.

Apesar disso, JK implementou o plano sugerido na plataforma política da campanha presidencial, e esse, teve pleno êxito, pois no curso da gestão governamental a economia brasileira registrou uma taxa de crescimento real de 7% ao ano e a produção industrial cresceu 100%. Em contrapartida, o acelerado processo de industrialização registrado no período não deixou de acarretar uma série de problemas de longo prazo para a economia brasileira.

Abrindo a economia para o capital internacional, atraiu o investimento de grandes empresas. Foi no governo JK que entraram no país as primeiras multinacionais. Estas indústrias instalaram suas filiais na região sudeste do Brasil, principalmente, nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e ABC. Este fato fez aumentar o êxodo rural e a migração de nordestinos e nortistas de suas regiões para as grandes cidades do Sudeste.

O governo também realizava investimentos no setor industrial a partir da emissão monetária que ocasionou um agravamento do processo inflacionário, enquanto que a abertura da economia ao capital estrangeiro gerou uma progressiva desnacionalização econômica, porque as empresas estrangeiras passaram a controlar setores industriais estratégicos da economia nacional. Como estratégia econômica JK estabeleceu o Plano de Metas, cujo objetivo era crescer “cinquenta anos em cinco”.

Fonte: **PORTAL DIA A DIA EDUCAÇÃO**. O Tema é: Brasília - 50 Anos. Disponível em:

<<http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=205>> Acesso em: 02/07/12.

3ª Aula

- Nesta aula o professor organizará o trabalho de análise de algumas canções significativas para a compreensão do período JK (1955-1961). Entre as músicas selecionadas, estão canções do gênero musical Samba-canção, Rock e Bossa Nova.
- Os estudantes farão coletivamente a leituras das letras e a audição das seguintes canções: *Copacabana*, *Ninguém me ama*, *Fim de Caso*, *Estúpido Cupido*, *O Barquinho*, *Chega de Saudade*, *Desafinado* e *Garota de Ipanema*.

Observação: As letras dessas canções estão na parte final desse documento em Anexos.

- Canção: *Copacabana* (interpretação: Dick Farney). João de Barro e Alberto Ribeiro, 1946. Disponível em:
<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=23745>> Acesso em: 02/07/12.
- Canção: *Ninguém me ama* (interpretação: Nora Ney). Antônio Maria e Fernando Lobo, 1952. Disponível em:
<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=23748>> Acesso em: 02/07/12.
- Canção: *Fim de Caso* (interpretação: Dolores Duran). Dolores Duran, 1958. Disponível em:
<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=23747>> Acesso em: 02/07/12.
- Canção: *Estúpido Cupido* (interpretação: Cely Campelo). Composição: Neil Sedaka e Greenfield – Versão: Fred Jorge. Disponível em:
<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=23746>> Acesso em: 02/07/12.
- Canção: *O Barquinho* (interpretação: Maysa) Roberto Menescau e Ronaldo Bôscoli, 1960. Disponível em:
<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=23749>> Acesso em: 02/07/12.
- Canção: *O Barquinho* (interpretação: Nara Leão). Roberto Menescau e Ronaldo Bôscoli, 1960. Disponível em:
<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=23751>> Acesso em: 02/07/12.
- Canção: *Chega de Saudade* (interpretação: João Gilberto). Composição: Vinícius de Moraes e Tom Jobim, 1958. Disponível em:
<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=15844>> Acesso em: 02/07/12.
- Canção: *Desafinado* (interpretação: João Gilberto). Composição: Tom Jobim e Newton Mendonça, 1958. Disponível em:
<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=15845>>
- Vídeo: *Garota de Ipanema* (interpretação: Frank Sinatra e Tom Jobim). Composição: Vinícius de Moraes e Tom Jobim, 1962. Disponível em:
<<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?>

video=17495>Acesso em: 02/07/12.

- Para analisar as especificidades do documento canção, essa proposta localiza a música como *prática cultural e produto cultural*. Sendo assim, a canção deve ser interpretada em seus aspectos internos e externos (contexto). Seus elementos internos dizem respeito a "música" e "letra" e com relação à análise externa o documento musical se divide em dois campos distintos. Conforme José Geraldo Moraes, "a primeira instância deve tratar do contexto histórico mais amplo, situando os vínculos e relações do documento e seu(s) produtor(es) com seu tempo e espaço (...). O segundo campo refere-se a outra especificidade da documentação, isto é, ao processo social de criação, produção, circulação e recepção da música popular". (MORAES, 2000, p.216).
- Essa sequência de aula utiliza as indicações de Marcos Napolitano sobre os procedimentos de apreciação da canção enquanto fonte histórica. As etapas para a análise do documento canção são as seguintes:

1) Análise da "letra"

- Leitura
- Levantamento inicial de informações feito junto à classe, cabendo ao professor estimular a percepção.
- Qual é o tema da canção?
- Como o autor desenvolve o tema? Que posicionamento ele assume?
- Quais os elementos/figuras/categorias que aparecem na letra?
- Sistematização das informações recolhidas no levantamento inicial
- Problematização e questionamentos das informações/leituras percebidas na canção.
- Contrapor com as informações colhidas na análise da "letra" das canções do mesmo bloco de análise.

2) Análise da "música"

- Audição.
- Levantamento inicial de informações musicais.
- Gênero musical.
- Interpretação/Arranjo vocal.

3) Síntese - "Letra/música"

- Contrapor as informações colhidas nos itens *a* e *b*.
- Interpretar as informações
- Qual o projeto/ mensagem que a canção veicula.

4) Historicização da obra/Documento

- Em função dos conteúdos estudados, como as informações e interpretações se enquadram
- Contextualização da obra (em relação à época).
- Releitura e problematização da obra (em relação ao presente).

4ª Aula

- Nesta aula o professor mediará os debates sobre as canções selecionadas e organizará o preenchimento do Quadro Comparativo coletivamente.

	Canção 1	Canção 2	(...)
1) Análise da letra Qual é o tema da canção? Como o autor desenvolve o tema? Que posicionamento ele assume? Quais os elementos que aparecem na letra?			
2) Análise da música Audição Gênero musical Interpretação			
3) Síntese: Letra e Música. Qual mensagem que a canção veicula?			
4) Historicização Em função dos conteúdos estudados, como as informações e interpretações se enquadram?			

(NAPOLITANO, AMARAL, BORJA, 1987, p. 184/185. Adaptado)

- Depois do quadro preenchido, os estudantes deverão chegar as seguintes conclusões por meio de debates mediados pelo professor:

- As canções *Copacabana* (1946), *Ninguém me Ama* (1952) e *Fim de Caso* (1958) são identificadas como Samba-canção, seus temas eram variações de dores de amor, ou, para usar a expressão da época, a “fossa”. Embora elas possuam elementos jazzísticos, as performances exigiam vozes de grande potência (o oposto das canções Bossa Nova). A canção *Fim de Caso* demonstra o contato entre Samba-canção e Bossa Nova. Esta música é uma composição de Dolores Duran, que tinha entre seus arranjadores favoritos o músico Tom Jobim,

- A canção *Estúpido Cupido* (1958) trata-se de uma versão brasileira para a canção *Stupid Cupid* de Neil Sedaka e Greenfiel. Espera-se que os estudantes conheçam essa tendência às traduções bastante frequente entre os músicos da Jovem Guarda. Essa discussão se torna relevante caso o professor queira trabalhar com canções no contexto da Ditadura Militar (1964-1985).

- A Bossa Nova modificou a cena musical brasileira nos anos 1960, até então marcada por Rock, Boleros e Samba-canção. Ao mesmo tempo que a “musa” do movimento bossa-novista, Nara Leão (*O Barquinho* de Menescau e Bôscoli) gravava as composições dos amigos da BN, artistas de consagrado de outra geração, como Maysa, prestigiavam a nova batida. É importante que os estudantes percebam a diversidade da indústria cultural nos anos 1960, o professor não pode passar a impressão de um gênero musical dominante.

- Para muitos pesquisadores a Bossa Nova surgiu, de certa forma, casualmente, como resultado de encontros de jovens da classe média carioca, em apartamentos em Ipanema, Copacabana ou Leblon, onde eles se reuniam em festinhas. Nestas festas, a música tomava conta e a busca de um som “moderno” passou a ser formulado na nova batida do violão imortalizada por João Gilberto. Nessas festas de apartamento na Zona Sul carioca formou-se a “turminha” da Bossa Nova, onde se destacaram os nomes de Nara Leão, Carlos Lyra, Roberto Menescal, Ronaldo Bôscoli entre outros. Na região da boêmia carioca, mais precisamente no “Beco das Garrafas” outros músicos formariam a “turmona” da Bossa Nova com João Gilberto, Vinícius de Moraes e Tom Jobim. Este último, no início dos anos 1960 atuava como pianista e arranjador de grandes artistas

ligados ao gênero samba-canção e bolero. Os trechos do filme sugeridos podem ser usados para comprovar as informações discutidas nas aulas. O documentário *Coisa mais Linda: Histórias e Casos da Bossa Nova* (Direção: Paulo Thiago, 2005) é possível verificar essa divisão entre as turmas da BN.

- Ao ouvir as canções *Chega de Saudade* (Vinícius de Moraes e Tom Jobim) e *Desafinado* (Tom Jobim e Newton Mendonça), os estudantes perceberão que a Bossa Nova bebeu de muitas fontes, mas quem mais contribuiu com o seu fortalecimento foi aquele ritmo odiado sobremaneira por essa “juventude dourada”: o Samba-canção. Com efeito, praticamente todos os cantores e compositores que aderiram a esse novo ritmo vieram do Samba-canção, Tom Jobim e João Gilberto, por exemplo.

- Em meados dos anos 1960, a Bossa Nova ganhou o mundo: João Gilberto e Tom Jobim fixaram residência nos Estados Unidos e grande parte dos componentes da “turminha” migrou para os festivais da canção compondo músicas de protesto contra a ditadura militar. A performance de *Garota de Ipanema* em versão inglesa é um exemplo paradigmático, pois demonstra como o gênero Bossa Nova ganhou o mundo, divulgando uma nova imagem de “Brasil Moderno”.

- Trecho de filme: *Coisa mais Linda: Histórias e Casos da Bossa Nova* - Batida da Bossa Nova. Disponível em: <<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=6568>> Acesso em: 02/07/12.
- Trecho de filme: *Coisa mais Linda: Histórias e Casos da Bossa Nova* – Show. Disponível em: <<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=6569>> Acesso em: 02/07/12.

5ª Aula

- Para concluir a aproximação entre o governo JK e a Bossa Nova, o professor exibirá o vídeo com a canção *A Sinfonia da Alvorada*. A obra mais tarde ficou conhecida como *Sinfonia de Brasília* e foi encomendada a Vinicius de Moraes e Tom Jobim pelo presidente Juscelino Kubitschek em fevereiro de 1958 - mas o trabalho foi adiado graças aos protestos contra a construção da cidade. Mais tarde, JK reiterou o convite através do arquiteto Oscar Niemeyer, que transmitiu a Vinicius a vontade do presidente de ter a Sinfonia pronta antes de 21 de abril de 1960, dia marcado para a mudança da capital. Mas a capital federal foi inaugurada sem a Sinfonia, e apenas em 1966 ela foi apresentada pela primeira vez ao grande público na rede de TV Excelsior em São Paulo.
- No vídeo a narração é acompanhada pela exibição de diversas imagens do processo de construção de Brasília. O poema de Vinicius de Moraes elenca os investimentos materiais e humanos para a construção da capital federal. Sabendo das ações do governo de Juscelino Kubitschek para modernizar o Brasil “50 anos em 5” e do surgimento da Bossa Nova como música “moderna” os estudantes deverão elaborar uma dissertação intitulada “Brasília e a concepção de modernidade nos anos JK”.
- Vídeo: *Brasília - Sinfonia do Alvorada*. Disponível em: <<http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=5374>> Acesso em: 02/07/12.

8. Aprendizagem Esperada:

Após os debates e as atividades propostas nessa sequência de aulas, o professor deverá observar se os estudantes são capazes de:

- compreender o contexto político e econômico brasileiro dos anos 1950;
- identificar o gênero musical Rock e Samba-canção;
- conhecer o contexto artístico-cultural do surgimento da Bossa Nova e a sonoridade da batida considerada revolucionária de João Gilberto;
- observar as semelhanças e as diferenças estéticas entre o Samba-canção e a Bossa Nova;
- entender o sucesso da Bossa Nova em outros países como a exportação da imagem de um “Brasil Moderno”;
- compreender a Bossa Nova como alegoria da modernidade concretizada na cidade de Brasília.

9. Referências:

MORAES, José Geraldo Vinci de. História e música: canção popular e conhecimento histórico. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 20, n. 39, 2000.

NAPOLITANO, Marcos; AMARAL, Maria Cecília; BORJA, Wagner Cafagni. Linguagem e canção: uma proposta para o ensino de História. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, , v.7, nº 13, 1986-1987.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de História para a Educação Básica. Curitiba: SEED, 2008.

ANEXOS

Copacabana (Intérprete: Dick Farney)

João de Barro e Alberto Ribeiro, 1946.

Existem praias tão lindas, cheias de luz
Nenhuma tem o encanto que tu possuis
Tuas areias
Teu céu tão lindo
Tuas sereias
Sempre sorrindo.

Copacabana, o mar eterno cantor
Ao te beijar ficou perdido de amor
E hoje vivo a murmurar
Só a ti Copacabana
Eu hei de amar.

Ninguém me ama (Intérprete: Nora Ney)
Antônio Maria e Fernando Lobo, 1952.

Copacabana, princesinha do mar
Pelas manhãs tu és a vida a cantar
E a tardinha, o sol poente
Deixa sempre uma saudade
Na gente.

Ninguém me ama
Ninguém me quer
Ninguém me chama
De "meu amor"
A vida passa

E eu sem ninguém	Oh! oh! Cupido!
E quem me abraça	Vê se deixa em paz
Não me quer bem.	(Oh! oh! Cupido!)
Vim pela noite tão longa,	Meu coração que
De fracasso em fracasso	Já não pode amar
E, hoje, descrente de tudo	(Oh! oh! Cupido!)
Me resta o cansaço,	Eu amei há
Cansaço da vida,	Muito tempo atrás
Cansaço de mim,	(Oh! oh! Cupido!)
Velhice chegando	Já cansei de
E eu chegando ao fim	Tanto soluçar
Fim de caso (Intérprete: Dolores Duran)	(Oh! oh! Cupido!)
Dolores Duran, 1958	Hei, hei, é o fim
Eu desconfio que o nosso caso está na hora	Oh, oh, cupido!
de acabar	Prá longe de mim
Há um adeus em cada gesto, em cada olhar	
Mas nós não temos nem coragem de falar	(Oh! oh! Cupido!)
Nós já tivemos a nossa fase de carinho	Eu dei meu coração
apaixonado	A um belo rapaz
De fazer versos, de viver sempre abraçados	(Oh! oh! Cupido!)
Naquela base do só vou se você for	Que prometeu me amar
	E me fazer feliz
	(Oh! oh! Cupido!)
Mas, de repente, fomos ficando cada dia	
mais sozinhos	
Embora juntos cada qual tem seu caminho	Porém, ele
E já não temos nem vontade de brigar	Me passou prá trás
	(Oh! oh! Cupido!)
Tenho pensado, e Deus permita que eu	Meu beijo recusou
esteja errada	E meu amor não quis
Mas eu estou, eu estou desconfiada	(Oh! oh! Cupido!)
Que o nosso caso está na hora de acabar.	
	Hei, hei, é o fim
Estúpido Cupido (Intérprete: Cely Campelo)	Oh, oh, cupido!
Composição: Neil Sedaka e Greenfield -	Prá longe de mim
Versão: Fred Jorge, 1959.	

(Oh! oh! Cupido!)
Eu vi um coração
Cansado de chorar
A flecha do amor
Só trás
Angústia e a dor
(Oh! oh! Cupido!)

Mas, seu cupido
O meu coração
(Oh! oh! Cupido!)
Não quer saber
De mais uma paixão
(Oh! oh! Cupido!)

Por favor
Vê se me deixa em paz
(Oh! oh! Cupido!)
Meu pobre coração
Já não aguenta mais
(Oh! oh! Cupido!)
Hei, hei, é o fim
Oh, oh, cupido!
Prá longe de mim...

(Oh! oh! Cupido!)
Mas, seu cupido
Meu coração
(Oh! oh! Cupido!)
Não quer saber
De mais uma paixão
(Oh! oh! Cupido!)
Por favor, vê se
Me deixa em paz
(Oh! oh! Cupido!)

Meu pobre coração
Já não aguenta mais
(Oh! oh! Cupido!)

Hei, hei, é o fim
Oh, oh, cupido!
Prá longe de mim..
(Oh! oh! Cupido!)

Hei, hei, é o fim
Oh, oh, cupido!

Prá longe de mim...
Oh! oh! Cupido!
Oh! oh! Cupido!
Oh! oh! Cupido!

O Barquinho (Intérprete: Maysa/Nara Leão)
Roberto Menescau e Ronaldo Bôscoli, 1960.

Dia de luz
Festa do sol
Um barquinho a deslizar
No macio azul do mar

Tudo é verão
Amor se faz
Num barquinho pelo mar
Que desliza sem parar

Sem intenção
Nossa canção
Vai saindo desse mar

E o sol

Vejo o barco e luz
Dias tão azuis

Volta do mar
Desmaia o sol
E o barquinho a deslizar
E a vontade de cantar

Céu tão azul
Ilhas do sul
E o barquinho coração
Deslizando na canção

Tudo isso é paz
Tudo isso traz
Uma calma de verão
E então

O barquinho vai
A tardinha cai
Volta do mar
Desmaia o sol
E o barquinho a deslizar
E a vontade de cantar

Céu tão azul
Ilhas do sul
E o barquinho coração
Deslizando na canção

Tudo isso é paz
Tudo isso traz
Uma calma de verão
E então

O barquinho vai
A tardinha cai
(3x)

Chega de Saudade (interpretação: João Gilberto)

Composição: Vinícius de Moraes e Tom Jobim, 1958.

Vai minha tristeza e diz à ela que
Sem ela não pode ser.
Diz-lhe numa prece
Que ela regresse,

Porque eu não posso mais sofrer.
Chega de saudade,
A realidade é que
Sem ela não há paz, não há beleza é só
tristeza
E a melancolia que não sai de mim,
Não sai de mim, não sai...

Mas se ela voltar,
Se ela voltar, que coisa linda... Que coisa
louca...
Pois há menos peixinhos a nadar no mar,
Do que os beijinhos que eu darei na sua
boca.

Dentro dos meus braços,
Os abraços hão de ser milhões de abraços:
Apertado assim, colado assim, calado assim;
Abraços e beijinhos e carinhos sem ter fim,
Que é para acabar com esse negócio de
viver longe de mim.
Vai minha tristeza e diz à ela que
Sem ela não pode ser.

Diz-lhe numa prece
Que ela regresse,
Porque eu não posso mais sofrer.
Chega de saudade,
A realidade é que
Sem ela não há paz, não há beleza é só
tristeza
E a melancolia que não sai de mim,
Não sai de mim, não sai...

Mas se ela voltar,
Se ela voltar, que coisa linda... Que coisa
louca...
Pois há menos peixinhos a nadar no mar,
Do que os beijinhos que eu darei na sua
boca.

Dentro dos meus braços,
Os abraços hão de ser milhões de abraços:
Apertado assim, colado assim, calado assim;
Abraços e beijinhos e carinhos sem ter fim,
Que é para acabar com esse negócio de
viver longe de mim.

Não quero mais esse negócio de você viver
assim, vamos deixar esse negócio de você
viver sem mim.

Desafinado (Intérprete: João Gilberto)
Composição: Tom Jobim e Newton
Mendonça, 1958.

Se você disser que eu desafino amor
Saiba que isto em mim provoca imensa dor
Só privilegiados tem o ouvido igual ao seu
Eu possuo apenas o que deus me deu

Se você insiste em classificar

Meu comportamento de anti-musical
Eu mesmo mentindo devo argumentar
Que isto é Bossa Nova, isto é muito natural

O que você não sabe nem sequer presente
É que os desafinados também tem um
coração
Fotografei você na minha Rolley-Flex
Revelou-se a sua enorme ingratidão

Só não poderá falar assim do meu amor
Ele é o maior que você pode encontrar

Você com a sua música esqueceu o principal
Que no peito dos desafinados
No fundo do peito

Bate calado, que no peito dos desafinados
Também bate um coração.

Garota de Ipanema (Intérpretes: Frank
Sinatra e Tom Jobim)

Composição: Vinícius de Moraes e Tom
Jobim, 1962.

Olha que coisa mais linda

Mais cheia de graça

É ela menina

Que vem e que passa

Num doce balanço

A caminho do mar

Moça do corpo dourado

Do sol de Ipanema

O seu balançado é mais que um poema

É a coisa mais linda que eu já vi passar

Ah, por que estou tão sozinho?

Ah, por que tudo é tão triste?

Ah, a beleza que existe

A beleza que não é só minha

Que também passa sozinha

Ah, se ela soubesse

Que quando ela passa

O mundo inteirinho se enche de graça

E fica mais lindo

Por causa do amor